

VIVÊNCIAS DO SEMINÁRIO INTEGRADO NO ESPAÇO-ESCOLA RESIGNIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

Luciane Mirapalheta Longaray
lucianelongaray@yahoo.com.br

1. CONTEXTO DO RELATO:

O presente relato de experiência visa partilhar as vivências do espaço-escola onde foi inserida a disciplina de “Seminário Integrado” que faz parte desta nova modalidade do Ensino Médio, proposto pela Secretaria de Educação do Estado do Rio grande do Sul (SEDUC),a partir do ano de 2012, compreendendo uma reestruturação curricular eum novo significado para a formação do aluno, , no qual passa a chamar-se “Ensino Médio Politécnico”.

Enquanto Supervisora Pedagógica da Escola Estadual de Ensino Médio Engº Roberto Bastos Tellechea, percebo que há um grande desafio pela frente e meu papel na coordenação, consiste em trazer os professores para a reflexão, para a mudança e para a reestruturação .

Sou uma pessoa que acredita na mudança, que está aberta para o estudo, para aprender e partilhar as novas propostas. Nesse relato, compartilho as propostas de pesquisa que vem sendo desenvolvidas no espaço de nossa Escola, dialogando com a realidade dos professores e alunos do bairro Parque Marinha, nas seis turmas de 1º ano do Ensino Médio.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Na escola temos três professores responsáveis pelo seminário integrado, cada um com seu modo de ser e atuar como professor, percorrendo caminhos novos , de estudo, práticas, metodologias, avaliações. Com dificuldades ou não, mas todos aprendendo e buscando melhorar sua prática. Estes professores foram escolhidos pelo Diretor, onde o mesmo perguntou aos professores se gostariam de trabalhar através de projetos de pesquisa assumindo mais esta disciplina, chamada Seminário Integrado.

Atualmente temos cinco turmas de 1º ano pela manhã, no qual dois professores assumiram, sendo um de História e outro de Português e uma turma à noite, com uma professora de Literatura. A carga horária desta disciplina está organizada com duas horas semanais pela manhã e uma à noite.

Os professores trabalham através de projetos de aprendizagem, onde os alunos escolhem os temas a serem pesquisados. A pesquisa tem como referência eixos temáticos gerados a partir

destes projetos, retirados de sua lógica e estrutura, os elementos que orientarão os estudos e pesquisas. Essa metodologia permite uma leitura do mundo, de forma relacionada com a atividade produtiva a qual está vinculado à sociedade contemporânea, visando uma melhor compreensão do significado da ciência, cultura, arte e comunicação.

O trabalho começou muito lentamente. Pela manhã, os professores tiveram ritmos diferentes, cada um seguindo um caminho diferente. Um começou pela fundamentação teórica da pesquisa e de como elaborar um projeto, outro trabalhou concomitantemente com a teoria e a prática do projeto. À noite houve maior problema para o início do projeto, pois a disciplina foi oferecida no horário intermediário entre um turno e outro e houve pouca frequência dos alunos, o qual não foi possível desenvolver o trabalho. Após uma reunião, onde a 18ª CRE, veio à nossa escola para conversar sobre o andamento do Seminário, foi nos orientado que colocássemos a disciplina dentro do horário normal dos alunos e a única solução que tivemos foi colocá-la no lugar do Ensino Religioso. Esta disciplina está sendo ministrada à distância aos alunos.

As temáticas mais abordadas nos “Seminários Integrados” foram: saneamento básico no bairro Parque Marinha do Brasil, importância das áreas de lazer e esporte no bairro, música e sua influência na personalidade individual e/ou social, importância da atividade física para saúde, canaletas de escoamento da água nas avenidas do bairro, entre outras temáticas escolhidas num trabalho coletivo entre professores e estudantes. As temáticas são pertinentes e certamente interdisciplinares, pois necessitamos de conteúdos conceituais de diversas áreas do conhecimento para compreender cada uma destas temáticas escolhidas e investigadas. Ainda podemos inferir a respeito da relevância social de problematizar aspectos relacionados com as temáticas abordadas, pois embora apenas algumas tenham sido mencionadas poderíamos elencar tantas outras trabalhadas pelos professores que nos mostra um movimento muito significativo. Os conteúdos conceituais de cada área do conhecimento encontram-se totalmente vinculados as temáticas abordadas no sentido de compreender permeado pela pesquisa esse processo de investigação.

O processo de formação de professores, não somente pertencentes aos “Seminários Integrados”, produz sentidos na coletividade, que por sua vez pode ser entendida num movimento de formação que preconiza a partilha de experiências e saberes da docência, a relação dialógica e a afetividade entre os professores envolvidos nesse processo que Souza (2011) argumenta enquanto Roda de Formação.

A avaliação do Seminário Integrado foi definida a partir da participação dos professores em reuniões de estudo, que será realizada através dos relatórios finais, apresentação dos resultados da pesquisa e autoavaliação do aluno somente ao final do ano letivo, compreendendo um valor x em cada disciplina que participar com seu conhecimento no projeto de pesquisa. Ao longo desse processo de estruturação do seminário integrado, através do diálogo entre professores e

coordenação, percebeu-se que a avaliação seria mais segura, estruturada e integrada se fosse computada no encerramento das atividades letivas, onde os alunos e professores teriam mais tempo de reorganizarem e concluir o projeto.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Ensino Médio como etapa final da Educação Básica tem como finalidade a função de ensinar o educando a compreender e a transformar a realidade a partir do domínio da teoria e da prática. Tendo presente que as relações de produção estabelecidas em cada tempo histórico são envoltórios humanos. Isso não só é o reconhecimento do conceito de trabalho como também um princípio educativo, que poderá ser alcançado a partir do conhecimento da ciência, tecnologia, arte e cultura na sociedade contemporânea. Ao passo que assegurando-lhes a formação social indispensável para a convivência e exercício da cidadania, apresenta-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Tendo em vista que a função precípua da educação, de um modo geral, e do Ensino Médio – última etapa da Educação Básica – em particular vai além da formação profissional e atinge a construção da cidadania, é preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos. É nesse contexto que o Ensino Médio tem ocupado, nos últimos anos, um papel de destaque nas discussões sobre educação brasileira, pois sua estrutura, seus conteúdos, bem como suas condições atuais, estão longe de atender às necessidades dos estudantes, tanto nos aspectos da formação para a cidadania como para o mundo do trabalho. (parecer CNE/CEB-05/2011).

A elaboração de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, se faz necessária, também em virtude das novas exigências educacionais decorrentes da aceleração da produção de conhecimentos, da ampliação do acesso às informações, da criação de novos meios de comunicação, das alterações do mundo do trabalho e das mudanças de interesse dos adolescentes e jovens, sujeitos dessa etapa educacional.

Para responder a esses desafios, é preciso além de reorganização curricular, reconhecer as reais condições dos recursos humanos, materiais e financeiros das redes escolares públicas que ainda não atendem às condições ideais e necessárias para que se efetive a proposta do novo Ensino Médio, chamado hoje de Politécnico.

Considero interessante a citação “ Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada” (Freire, 1994,p33). Nós estamos ainda em processo de reconstrução, caminhando, estudando, participando e dialogando. Desta forma podemos “defender o trabalho coletivo e integrara teoria e a prática através de um entendimento da construção do saber profissional a partir da reflexão da própria prática.” (Galliazi,p152)

Ainda não temos resultados do processo, pois em forma de construção coletiva estamos caminhando para o final do ano letivo, onde começaremos a colher alguns frutos do trabalho construído. A partir das apresentações dos projetos, das autoavaliações da comunidade escolar e dos relatórios finais poderemos fazer uma avaliação do processo e com isso ter perspectivas e construir metas para o ano seguinte.

4. CONCLUSÕES FINAIS

Reitero as palavras do professor Jackson Cacciamani, (colega que faz parte da dupla formada nas rodas de Conversa) quando afirma que, “a proposta do “Seminário Integrado” nas escolas da Educação Básica têm proporcionado (re)pensar, (re)construir, (re)significar aspectos concernentes a proposição de currículo nas escolas públicas estaduais. Nesse sentido, a aposta consiste na inserção da pesquisa no espaço da sala de aula, tendo como suporte a linguagem (a escrita, a leitura, a relação dialógica, a argumentação e a tomada de decisão) entre os professores da escola e os estudantes participantes desse processo.” Sendo o Ensino Médio Politécnico uma prática pedagógica como um processo de permanente instrumentalização dos educandos, visa através dos diversos projetos pedagógicos, a compreensão do significado da ciência, cultura, arte, comunicação e ação crítica do sujeito, como também a valorização do educando por meio de um ensino crítico-construtivo, que promova a sua formação integral como cidadão atuante e transformador da sociedade.

A concepção pedagógica sinaliza a centralidade das práticas sociais tendo como origem o foco no processo de conhecimento da realidade, centrado no diálogo, caminho da mediação dos saberes e áreas de conhecimento. Transitando pela compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos e fazendo uma ligação com a teoria e a prática de cada área do conhecimento, tornando o aprendiz um agente crítico transformador da realidade onde está inserido. Nestas práticas sociais, os seres humanos produzem conhecimento, desenvolvem e consolidam sua concepção de mundo, ampliam as consciências e viabilizam a convivência, concretizando a inclusão e a democracia em todas as instâncias. A escola espera que ao final do Ensino Médio Politécnico, o aluno esteja preparado para assumir uma autonomia intelectual e moral, com compromisso ético e político no mundo do trabalho e das relações sociais. Dessa forma ele será ativamente participativo, autônomo em relação ao seu pensamento crítico e flexível para operar com as novas demandas da sociedade. (mídia, internet e tecnologias de ponta)

Além disso, o aluno terá condições de compreender a importância e poder fazer uso da pesquisa científica, conquistando uma postura investigativa, dando-lhe capacidade para melhorar a coletividade, tornando-o também um indivíduo atuante na comunidade.

Percebe-se durante o processo a dificuldade do aluno compreender a importância da pesquisa como suporte de formação e transformação da realidade. Também a integração das áreas de conhecimento causa para o aluno e para o professor um certo impacto e resistência no momento da avaliação.

Concluo dizendo que falta maior número de reuniões, estudo e entrosamento de todos os professores no processo de construção e reestruturação do Ensino Médio Politécnico, pois a falta de apoio de alguns professores aos projetos que os alunos estão desenvolvendo torna-se um entrave no processo, e um descrédito do aluno pela proposta. Além disso há muita dificuldade de conseguir a interdisciplinaridade e o diálogo entre as áreas do conhecimento de igual para igual. Acredito que só poderemos conseguir esta interação das áreas de conhecimento, quando os professores compreenderem que o ensino não pode ser fragmentado, que nenhum conhecimento por si só basta, que todo conhecimento existe porque tem parte de outro que o constitui, que a avaliação é um processo que serve para rever a prática e aprendizagem do aluno, que acontece durante todo o tempo e não só no momento das provas.

Existe um longo caminho ainda a percorrer, precisamos de muitas reuniões e formação continuada para que o ensino médio possa ter uma outra configuração. Hoje a concepção de mundo, ensino, escola e educação mudou. E a partir disso o professor precisa também ter uma outra concepção do seu papel, que jovem e para que mundo esta formando. As ideias levam um tempo para serem assimiladas pelas pessoas e com certeza estas mudanças também levarão, pois num primeiro momento a resistência e a acomodação é mais forte e impera no nosso cotidiano escolar.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela Pesquisa**: ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Editora da Unijuí, 2011.

PARECER CNE/ CEB – 05/2011

SOUZA, Moacir Langoni de. **Histórias de professores de Química em Rodas de Formação em Rede**: colcha de retalhos tecida em partilhas (d)e narrativas. Ijuí: Editora da Unijuí, 2011.

